

UMA VISÃO TEÓRICA E PRÁTICA DO CURRÍCULO (*)

A abordagem do Currículo im^o põe algumas reflexões prelimina^{res} sobre idéias e inovações em educação que nos levam a repensar as suas dificuldades conceituais.

Toda e qualquer concepção de currículo compõe-se de elementos que evidenciam pressupostos valorativos, daí que o compromisso dos educadores com a forma de ver a educação dificulta a existência de uma teoria de currículo aceita amplamente.

Dois fatos acentuam esta dificuldade: diversidade acerca do conceito de educação e das funções da educação.

As divergências sobre o conceito de educação dizem respeito a duas posições:

- a educação é vista como processo de desenvolvimento da natureza humana, focaliza o indivíduo e seu desenvolvimento partindo de dentro, enriquecendo-o e aperfeiçoando-o. Salienta um tom individualista;
- o contrário dá-se com a segunda posição, quando a educação é vista vinculada à sociedade como uma característica de vida social, logo ressalta o tom social.

Desta forma, da posição assumida pelo educador depende a condução do processo educacional, uma vez que dirige os meios em consonância com os fins pretendi

Maria José de Almeida Soares (**)

dos ou seja, a definição do papel da escola; o conteúdo, a relação professor-aluno e outras categorias do currículo terão uma abordagem individualista ou social.

No tocante às funções da educação, podemos destacar posições que defendem também a ação social ou seja, a educação que preserva e transmite a herança cultural enquanto cultivo do intelecto ou como instrumento transformador da cultura onde se evidencia sua ação política, desde quando serve à comunidade ou é influenciada pelas necessidades de uma cultura específica.

Outra postura é revelada pela preocupação com o desenvolvimento individual considerando o homem na sua totalidade. Permitindo o desenvolvimento de todas as faculdades do homem, em especial sua imaginação criadora, sua independência, sua liberdade para desenvolver a própria personalidade, considerando os aspectos tanto físicos como emocionais.

Compreendendo o currículo como ação desenvolvida pela escola, constitui-se ele um poderoso instrumento nas mãos do educador, posto que, reformar a problemática da educação significa, na nossa percepção, repensar os fundamentos do currículo, ou seja, considerar a educação como processo individual e social como decorrência da natureza humana, pois enquanto o homem é, também, uma individualidade sociológica. Logo o binômio indivíduo/

* Trabalho apresentado no I CONGRESSO SERGIPANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - novembro de 1987.

** Professora do Departamento de Educação e Diretora do DEAPE.

sociedade não se constitui um conflito, completa-se.

Diante do exposto entendemos que falar em Currículo precisa levar em conta a vinculação de cada ato à totalidade das relações sociais, dos quais a escola é parte. Neste sentido, os conteúdos aí desenvolvidos não são abstratos, devem ter ressonância na vida dos alunos. E isso só pode ser verificado se o processo educativo é compreendido no contexto específico em que acontece, envolvendo professores e alunos (com suas histórias de vida) e o próprio ambiente escolar com suas relações internas e externas.

Significa dizer que a educação só pode ser entendida se relacionada em dois níveis: teórico (que a instrumentaliza) e ideológico, que orienta a ação dos educadores. Portanto, a reflexão sobre os aspectos sociais políticos e ideológicos do currículo é fundamental.

O papel social do currículo é definido a partir da formação da própria Educação, que se insere no sistema mais amplo, com o qual estabelece uma relação mais profunda. Neste sentido, a instituição educacional deve:

- ser um centro de organização, difusão e produção de cultura. Cultura como organização, disciplina interior, participação, como sujeito do próprio desenvolvimento; compreensão da função da própria vida e da noção de direitos e deveres;
- preparar o indivíduo para a cidadania, pois tudo o que faz parte do universo social precisa ser ensinado. Daí a importância da instrumentalização na busca de informações e aquisição do saber;
- formar o homem moderno, isto

é, aprender a trabalhar com a realidade.

O aspecto político do currículo está explícito em qualquer projeto educativo uma vez que está comprometido com algum interesse, pois não existe educação neutra. As opções revelam a quem se está atendendo, formando, para que, comprometido com que classe, que interesses mais amplos serão atendidos.

Os valores que direcionam as propostas educacionais revelam uma ideologia, mesmo subjacente, definindo a caracterização do tipo de homem que se quer formar. O que marca profundamente o currículo.

Isto posto o currículo constitui-se: em uma proposta educacional, fruto do trabalho coletivo;

- em instrumento que representa sempre uma filosofia de vida em ação, pois é a filosofia que imprime direção aos currículos, direção ao trajeto pedagógico que educadores e educandos farão de modo mais ou menos integrado;
- um conjunto de experiências de vivências e de situações estimuladoras do desenvolvimento do ser humano.

Comentando a relação entre o conceito de currículo e a tarefa de planejá-lo entende-se que o processo não pode ser desencadeado se não estiver bem claro o porquê de sua realização e a quem interessa, para o que se fazem necessários uma visão sócio-política bastante clara da realidade na qual se vive, o domínio da política educacional e a competência técnica de especialistas.

Diante destas colocações vale salientar a importância do currículo escolar, não como documento

acabado, mas dinâmico, apresentando conflitos e contradições, na medida em que retrata as visões do homem e de mundo, explicitadas através das ações propostas na prática pedagógica, pois está ligado a cada momento histó-

rico, ressaltando os valores significativos e a especificidade de cada realidade escolar, uma vez que as relações que aí se dão têm características peculiares.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

YAMANO, Marilda P. e ROMEU, Sônia A. - *Currículo: Teoria e Prática*. In Supervisão e Currículo. São Paulo. Pioneira. 1983.

CADERNOS CEDES Nº 13 - *Currículos e Programas: como vê-los hoje?* São Paulo, Cortez, 1986.